

Na palavra que renova,  
O fogo revel da prova  
Agora é bálsamo e luz.

E o pobre, ante a paz bem-vinda,  
Embora chorando ainda,  
Bendiz o amor de Jesus.

#### MISSIVA AO COMPANHEIRO

Toda vitória insensata,  
Além, na Luz Infinita,  
Tem gosto de patarata  
Que não sofre contradita.

O orgulho é a velha bravata  
Que a morte desfaz sem grita,  
Deixando mofo e sucata,  
Revolta, choro, desdita...

Sómente a vida correta,  
Guardando Jesus por meta,  
Faz a estrada livre e enxuta.

Se não queres a derrota  
Da ilusão que abraça e enxota,  
Trabalha, edifica e luta.

to, de escrever a amigos cartas em versos.» (Município de Piraí, Estado do Rio, 18 de Novembro de 1881 — Desencarnou em 13 de Novembro de 1948.)

3-4. *El-lo... o Espírito...* — "um pronome pessoal ou o demonstrativo átono *o*, explicados em seguida por uma espécie de aposto:

"Os homens não são dignos nem de ouvi-las,  
*As queixas do infeliz*"

(Garrett, *Camões*, c. III, XXI, in Sousa da Silveira, L.: 278.)

8. O poeta refere-se à palavra do doutrinador.

PAULO SÉRGIO Milliet Duarte da Costa e Silva \*



CARTA

A

MEU PAI

Ninguém te ouviu a prece de esperança,  
Quando entregaste ao berço, de mansinho,  
Meu pobre coração de passarinho

4 Engastado no corpo de criança.

Calado herói do bem que não descansa,  
Tanta vez a lutar, mudo e sózinho,  
Ninguém te enxerga o pranto de carinho  
Com que me guardas vivo na lembrança.

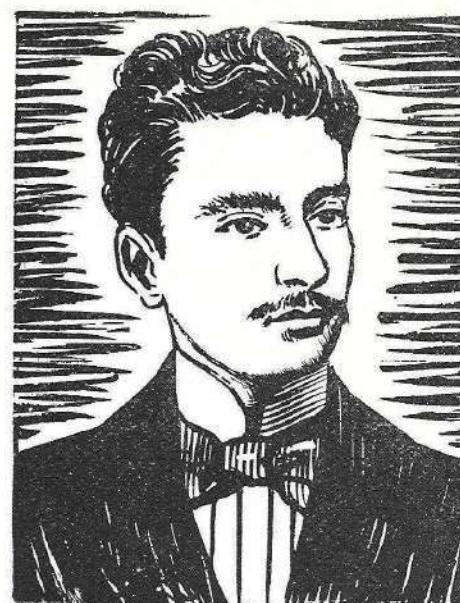
(\*) Foi um moço de admirável inteligência, que «vinha revelando, desde a mais verde juventude, dotes excepcionais de poeta e prosador» (apud *O Estado de S. Paulo*, 10 de Julho de 1949, pág. 11). Acometido de grave enfermidade aos quinze anos, não chegou a terminar a última série do curso ginásial. Datam dessa época as suas primeiras poesias, e o jovem, embora ciente da marcha irreversível da moléstia, «não teve, entretanto, um momento de tibieza, demonstrando, ante a realidade da sua situação, extraordinária fortaleza de espírito» (*id., ibid.*). Além de

E' por isso, meu Pai, que dia a dia  
Varo a senda da névoa espessa e fria,  
Que o sepulcro de lágrimas nos junca,

Para ofertar-te, ao peito brando e forte,  
A certeza da vida além da morte,  
Na luz do Amor que não se apaga nunca.



*EMILIO KEMP Larbeck \**



ALÉM-TÚMULO

1 A alma foge à cadeia... o corpo é a cela,  
Cova e grilhão de que me desenfurno.  
Mas reconheço, humilde e taciturno:  
Inda estou preso ao chão que me afivela...

O firmamento exibe a imensa umbela...  
Descanso o olhar nos raios de Saturno...  
Milhões de sóis brilhando, ao céu noturno,  
São glórias de que a vida se constela...

(\*) Depois de realizar seus estudos primários e secundários em Niterói, diplomou-se pela Faculdade de Medicina do Paraná, em 1920. Jornalista, poeta, romancista e comediógrafo. Exerceu importantes cargos técnicos e administrativos em Porto Alegre. Assumiu a direção, em 1913, do tradicional *Correio do Povo*, dessa mesma cidade. No Rio de Janeiro, foi redator de alguns jornais e colaborou nas revistas simbolistas. Membro da extinta Academia de Letras do Rio Grande do Sul e da Academia

poesias, escreveu igualmente apreciados contos e se revelou novelista e epistológrafo. Versejava com «sedutora espontaneidade», o que levou Antônio d'Elia a afirmar que Paulo Sérgio «nasceu e viveu poeta» (*apud Die. Autores Paulistas*, pág. 590). Possuidor, porém, de severo senso de autocritica, apenas consentiu que fôssem dados à estampa alguns de seus poemas. Partiu da Terra sem ter reunido em livro a sua produção esparsa ou inédita, o que só foi feito póstumamente. Na opinião de Dulce Salles Cunha (*Aut. Contemp. Brasil.*, pág. 168), foi ele «o jovem de maior sensibilidade poética entre todos os novíssimos». (S. Paulo, Estado de S. Paulo, 28 de Janeiro de 1930 — S. Paulo, SP, 9 de Julho de 1949.)

BIBLIOGRAFIA: *Poemas em Prosa*; *Dez Poemas*; *Poema da Eterna Caminhada*.

4. Leia-se *cri-an-ça*, com diérese.